

The background of the slide is a reproduction of Raphael's fresco 'Plato and Aristotle from Plato's Academy'. It depicts a grand, vaulted classical building with statues in niches. Numerous figures in classical attire are engaged in various activities: some are seated and studying, others are standing and debating, and some are gesturing towards the sky or earth. The architecture features large arches and a checkered floor.

# O RENASCIMENTO

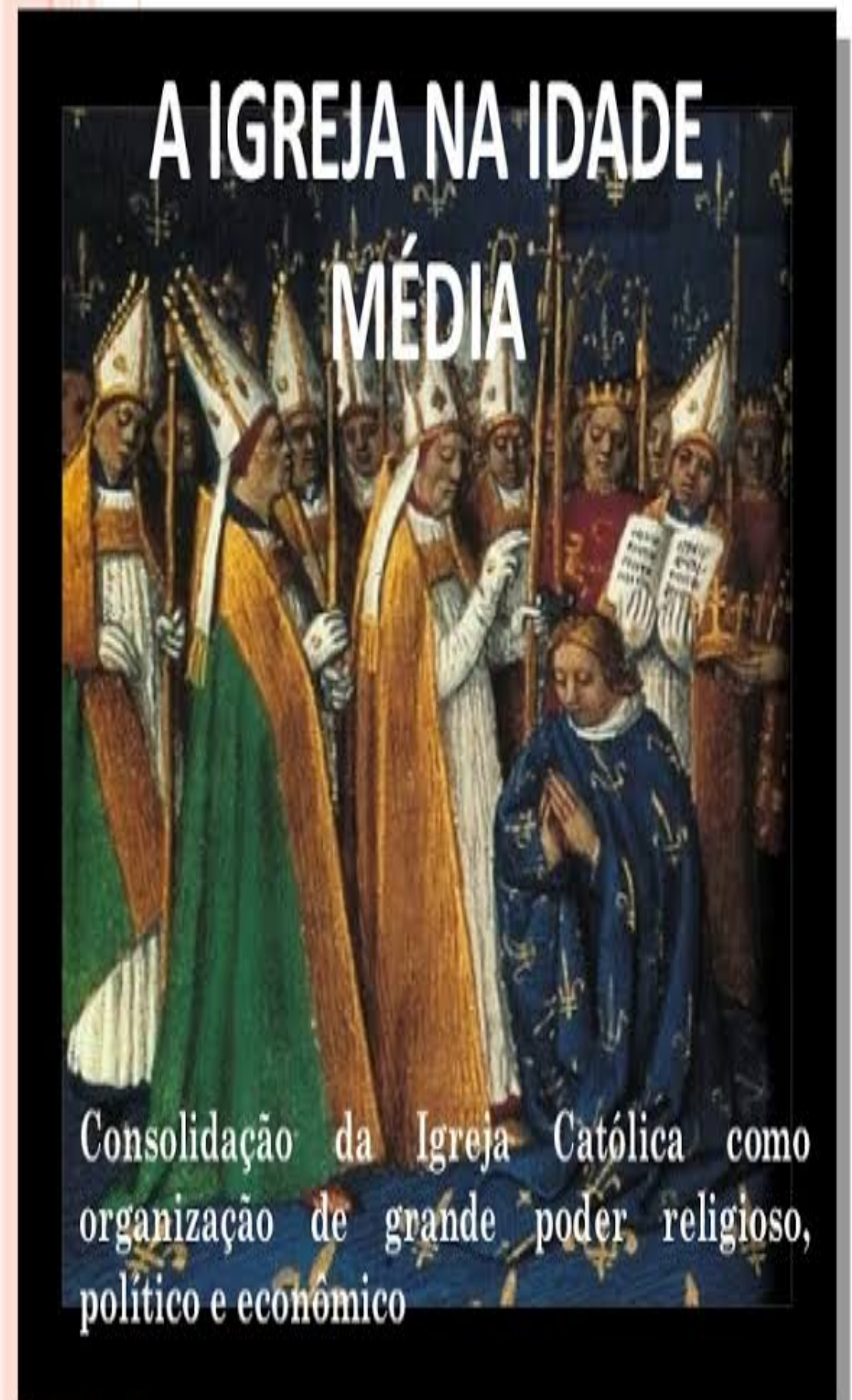
*Comercial e urbano*



# O PODER DA IGREJA MEDIEVAL

.....  
*A igreja era a instituição mais famosa do mundo  
medieval*

*O processo vai ter início no século IV, quando o  
catolicismo se torna a religião oficial de Roma.*



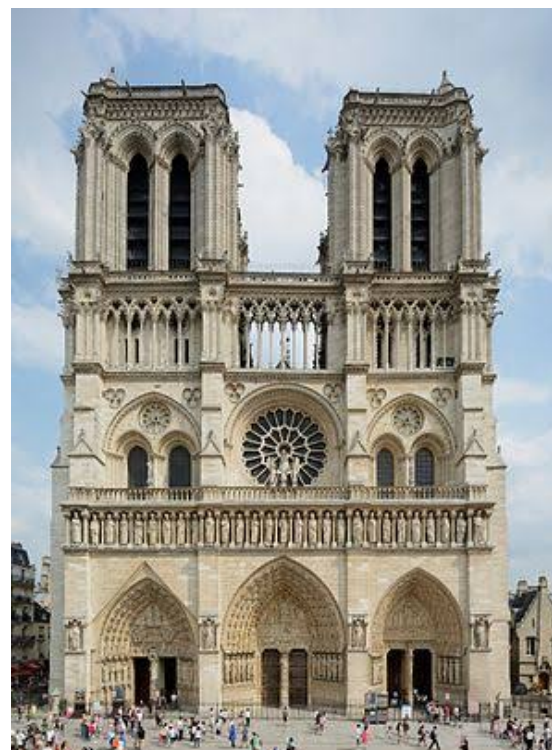
# O PODER DA IGREJA

---

- Em 481, os francos na dinastia merovíngio, considera o cristianismo como religião oficial, com o batismo de Clóvis.
- Os reis francos permitiram que a igreja ampliasse suas estruturas eclesiásticas na Europa Ocidental. A aliança vai se fortalecer ainda mais com Carlos Magno, na virada do século VII para o IX.
- O poder na idade média era descentralizado, ou seja, a figura dos Reis vão enfraquecendo e igreja se tornando a maior autoridade .
- A igreja concentrava um terço das terras e influenciava o modo de pensar e agir do europeu, assim era uma autoridade na economia e na cultura, promovendo a união dos poderes espirituais e temporais.



- 
- As igrejas se multiplicaram na Europa principalmente com o advento de Carlos Magno, que expandiu seus domínios na defesa do cristianismo contra o islamismo.
  - Mais do que um local religioso, a igreja representava um espaço de afirmação dos pressupostos católicos.







### SUGESTÃO DE LEITURA

#### A ordem beneditina

Com a criação dos mosteiros por Bento de Núrsia, novos hábitos religiosos foram instituídos. De acordo com Umberto Eco,

A legislação produzida pelo monaquismo medieval é riquíssima. Também neste caso as regras antigas não são renegadas, mas atualizadas e revistas à luz da sensibilidade dos novos tempos. A Regra mais seguida no Ocidente é a de São Bento de Núrsia (c. 480–c. 560), que reelabora uma *Regra do Mestre*, precedente e anônima. No centro dessa Regra está a alternância sapiente de **oração e trabalho** (mais tarde sintetizada na fórmula *ora et labora*, “reza e trabalha”). O dia é ritmado por atividades diversas, que, além da dimensão contemplativa e individual da pessoa, valorizam também a dimensão prática – e até social, diremos. O mosteiro previsto por Bento é uma cidadelazinha autossuficiente nos aspectos econômicos e espirituais. Um ou mais monges são também sacerdotes, para cuidar da comunidade pastoral. No mosteiro, o monge é um indivíduo, sozinho na sua relação privada com Deus, mas ao mesmo tempo membro de uma família cujo chefe é o abade, o “pai”: unem-se a dimensão vertical (individual) e a dimensão horizontal (comunitária) da vida quotidiana. O abade, responsável pela família monástica, pai discreto e sábio, capaz de alternar a compreensão com a dureza, é o verdadeiro eixo da comunidade. Quanto ao resto, a antropologia de Bento é antropologia da vida monacal, com a desvalorização da (de tipo platônico) carne perante o espírito e a exigência da oração e da mortificação interior. O equilíbrio da Regra e a conciliação das contradições numa visão unitária fazem dela um dos textos fundadores da cultura ocidental.

ECO, Umberto (Org.). *Idade Média: bárbaros, cristãos e muçulmanos*. Lisboa: Dom Quixote, 2010. p. 448.

Bento de Núrsia acreditava que, por meio do trabalho, era possível o combate ao ócio e aos pensamentos considerados maus e, por meio das orações, era possível uma aproximação com Deus. Assim, o trabalho exercido pelos monges nas lavouras, bem como a existência de produção artesanal e a criação de animais, garantia certa autonomia e autossuficiência aos mosteiros e abadias. Nesses espaços, ainda existiam grandes bibliotecas, a partir das quais os membros da ordem religiosa se dedicavam ao estudo e à transcrição de textos da Antiguidade Clássica e à afirmação da doutrina cristã.

A ordem dos beneditinos foi regulamentada segundo a fidelidade à fé da Igreja e os votos de pobreza, castidade, obediência e estabilidade (este último voto corresponde ao compromisso de viver na mesma comunidade religiosa durante toda a vida). Nos mosteiros, além de trabalharem e rezarem com vistas à afirmação da fé, os beneditinos colocavam seus bens materiais à disposição da abadia, contribuindo, assim, para o crescimento do patrimônio da Igreja.

Para melhor exemplificar essa dimensão disciplinar da ordem beneditina, destaque que

O fundador da Ordem nasceu na Itália no ano de 480. Para organizar a vida nos mosteiros, escreveu um conjunto de normas que ficou conhecido como *Regra de São Bento*. Organizado em 72 capítulos, detalha o comportamento dos monges e explicita as funções que devem desempenhar nos mosteiros, como as de **abade** (pai espiritual dos demais), **prior** (assuntos administrativos), **celeireiro** (parte financeira), **mordomo** (infraestrutura) e **despenseiro** (alimentação e provisões dos monges). Explicita como os monges devem se vestir, comer e dormir, como devem ser obedientes, humildes e silenciosos, como devem receber os hóspedes e celebrar as solenidades. A influência da Ordem na cultura mundial foi tão grande que São Bento tornou-se patrono da Europa, venerado por católicos romanos e ortodoxos.

LOSE, Alicia Duhá. Assombrações no mosteiro. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, out. 2008.

De modo a refletir sobre as mudanças e permanências da história, o professor deve explorar o artigo citado, de Alicia Duhá Lose. Ao longo do texto, é possível observar de que forma a cultura religiosa beneditina foi incorporada à cultura brasileira ao longo do processo de colonização.

# LER E DESCOBRIR

---

*Página 25*





# AS CRUZADAS

.....

- A influência da igreja era tão grande que no século XI, ela formou um exército para lutar contra os muçulmanos.
- Urbano II convoca os cristãos para lutar na “guerra santa”.
- Lembrando que uma guerra é um investimento caro, no início a igreja teve varias dificuldades, para conseguir combatentes ela ofereceu perdão das dívidas e um lugar no céu para os guerreiros.
- Aconteceram oito expedições de caráter militar e religioso entre os séculos XI e XIII, organizara-se pela igreja, nobres e senhores feudais. Além dessas houve outras não oficiais, as do nobres e popular.



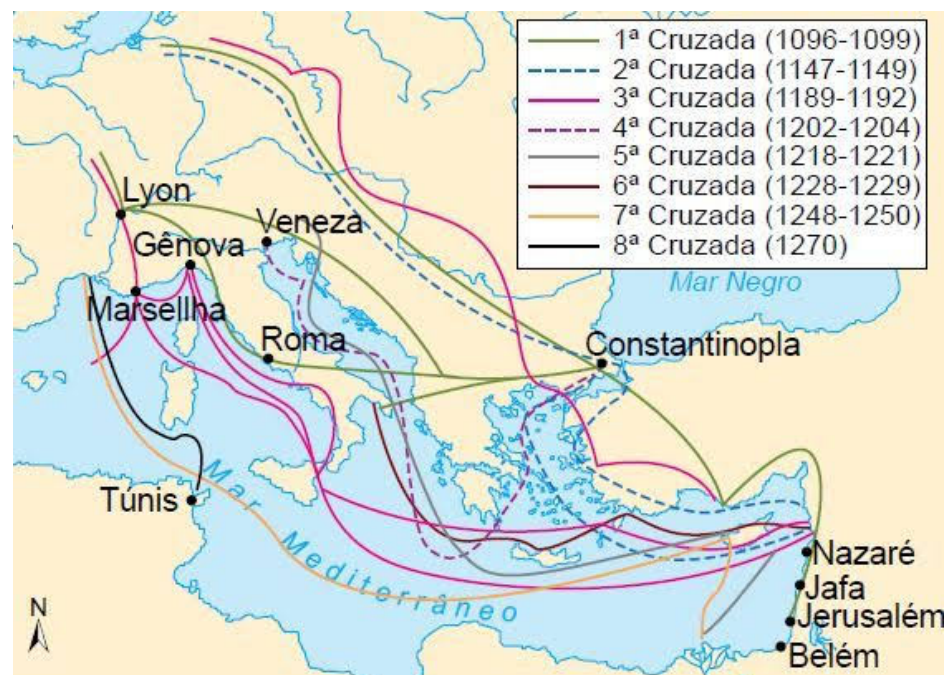


# RESUMO

*Das oito, a primeira (1095- 1099) teve êxito, os cristãos retomaram Jerusalém, só que em 1187, foi reconquistada de novo.*

*A quarta expedição (1201-1204) , a dos comerciantes, saquearam Constantinopla.*

*Em 1212 houve a cruzada das crianças e elas, obviamente, perderam.*





# AGORA É COM VOCÊ !

---

*Página 27*



# CRUZADAS

- **Motivações:** sociais, econômicas e religiosas
- 8 cruzadas oficiais: 1096 a 1270
- Papa Urbano II
- Retomada de **Jerusalém**
- Resultados:
  - Afluxo de riquezas (pilhagens)
  - **Reabertura de rotas comerciais no Mediterrâneo**

Prof. Elton Zanoni | [www.elton.pro.br](http://www.elton.pro.br)

- As cruzadas tiveram:
  - \*\* Motivações econômicas e políticas para além das motivações religiosas.
  - \*\* Os excedentes populacionais marginalizados foram transformados em mão de obra militar para as Cruzadas.
  - \*\* milhares de servos, camponeses, nobres, deixaram a Europa rumo ao Oriente em 08 cruzadas oficiais

# AS MOTIVAÇÕES DAS CRUZADAS

.....

- A igreja, além de recuperar Jerusalém, também desejava prestígio.
- A instituição estava abalada por denúncias de corrupção e pelas divergências internas, que levaram em 1054, a divisão da igreja em duas: católica, em Roma, e ortodoxa, em Constantinopla.
- Para os nobres as cruzadas eram formas de ilhassem, para camponeses, a chance da liberdade.
- De fato as cruzadas serviram para estimular as relações entre Oriente e o Ocidente.



# CISMA DO ORIENTE, O QUE FOI?

---

## O Cisma da Igreja

- Em 1054, as Igrejas do Oriente e do Ocidente finalmente chegaram a um impasse, gerando a primeira grande divisão da Igreja Cristã. Várias foram as razões para esta separação:
  - Divergência de data em que se deve celebrar a Páscoa.
  - Controvérsia iconoclasta causada por decisão do imperador Leão III em 726 de proibir genuflexão a esculturas e imagens e, em 739, que tudo exceto a Bíblia fosse removido das igrejas e destruído, limitando o poder dos monges e refutando as acusações de idolatria dos muçulmanos. A oposição do papa e do imperador Carlos Magno nos assuntos do Oriente gerou rugas entre as duas facções. O Ocidente continuou a usar as esculturas, enquanto que o Oriente conservou apenas os ícones, geralmente gravuras de Cristo que deveriam ser reverenciadas, mas não cultuadas.
  - Ressentimento com tentativa do papa Nicolau I de interferir na nomeação do patriarca da Igreja no Oriente.

## Cisma do Oriente

- Entre a Igreja Bizantina e a Igreja de Roma sempre houve atritos consideráveis. No século XI, os bizantinos decidem romper de vez com a autoridade papal.
- a primeira diferença entre bizantinos e romanos era a língua: enquanto o **latim** era a língua oficial da Igreja de Roma, o **grego** continuava a ser a principal língua em Constantinopla.
- O Império Bizantino possuía ricas cidades e um sentimento de independência em relação a autoridade papal. Apesar de reconhecerem-na, não julgavam que esta estava acima da autoridade do **Bispo de Constantinopla**.
- o tema religioso que desencadeou a ruptura foi a questão da **filioque**, expressão que significa “e do filho”. Para os romanos, o **Espírito Santo** procede tanto do **Pai como do Filho**, enquanto para os gregos o **Espírito Santo procederia apenas do Pai**.
- As relações entre o Império Bizantino e as cidades do norte da Itália (**Veneza, Gênova, Milão**) marcavam um dos poucos pontos de vida comercial ativa na Europa.





# REAQUECIMENTO DA ECONOMIA

.....

- No auge da idade média, a economia não dependia de moedas, os feudos eram praticamente autossustentáveis. Os produtos de necessidades são realizados dentro dos próprios feudos, assim, o comércio era quase inexistente.
- As transações eram feitas com trocas, em pequenos volumes e quando com moedas, dificultava, pois cada senhor feudal costumavam ter a sua própria.
- Com as cruzadas, começaram a viajar para o oriente, levando produtos para os cruzados e trazendo artigos do oriente.
- Possuir essas mercadorias era símbolo de poder, cidades como Gênova e Veneza, intensificaram o comércio com o oriente.



# FEIRAS, LIGAS E SEGUROS

- A intensificação do comércio cria feiras regulares.
- Varias destaques começaram a se destacar como Champagne, Servilha, Pisa e outros.
- Com o tempo os mercadores se organizaram e criaram as ligas, o surgimento das atividades mercantis vão gerar os primeiros seguros, tornando comum, também, as atividades bancárias.

## Feiras e Mercados

- ❑ Almocreves – andavam de terra em terra com as suas mercadorias
- ❑ Mercados – Eram locais e regionais e realizavam-se com frequência
- ❑ Feiras – realizavam-se uma a duas vezes por ano, por vezes em festas religiosas e juntavam pessoas de várias regiões e até de reinos distantes.
  - ❑ Cartas de Feira (documento que estabelecia os direitos e deveres dos feirantes e a paz de feira, que garantia a segurança e





# AGORA É COM VOCÊ!

---

*Página 31*





# O RENASCIMENTO URBANO

---

*Às cidades voltam a crescer*





# COMO AS CIDADES RENASCEM?

---

- Muitas cidades vão surgindo próximas às feiras organizadas pelos mercadores e no entroncamento das estradas. Era comum os comerciantes se estabelecerem em torno de catedrais e abadias.
- A presença desses mercadores foi cada vez maior, dando origem a cidades.





# OS BURGOS

.....

- Os Burgos são espaços urbanos fortificados, dentro viviam os burgueses, nas quais eram pessoas livres que não estavam presas a um senhor feudal. “Burguês” significa “pessoa livre”.
- Cada vez mais as pessoas iam se alojando próximas dessas muralhas, formando um “burgo extranural”. Com o tempo as muralhas tornam-se desnecessárias.
- Entre 1100 e 1300 já havia mais de 140 novos centros urbanos. Para fugirem das taxas dos senhores feudais, as cidades necessitavam de cartas de franquias, assim poderiam criar leis e tributos próprios. As cartas eram conseguidas através do senhor feudal, de forma positiva ou violenta.



# AS OFICINAS

---

- Com a expansão urbana, muitos camponeses fugiram para as cidades em busca de liberdade.
- Ali muitos abriam suas oficinas, sapateiros, barbeiros, ferreiros, tecelões etc.
- Os artesãos, donos desses empreendimentos, eram chamados de mestres. Se o negócio se expandia eles contratavam um oficial ou jovens aprendizes que eram bancados pelos pais até terem conhecimento de abrirem suas próprias oficinas.
- Os mestres, dono das matérias primas e ferramentas, eram também os vendedores, a partir do século XII, eles passam a congregar as corporações de ofício, com o objetivo de defender os interesses coletivos. Impediam os excessos e se preocupavam com a qualidade.
- *No século XIII*, os burgueses montam manufaturas para a fabricação em massa, surgindo nos primórdios, o capitalismo.



# AGORA É COM VOCÊ

---

*Página 34*